

## A LITERATURA INFANTOJUVENIL CONTEMPORÂNEA: ENTRE CARTAS E E-MAILS

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho<sup>i</sup> (UEMA)

### **Resumo:**

*O presente trabalho objetiva analisar a obra **P.S. Beije!**, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo (2004), que explora o jogo narrativo através da simulação da interação virtual entre duas adolescentes via e-mails e cartas. Ao propor tal simulação as autoras a utiliza como estratégia da literatura infantojuvenil contemporânea para interagir com o leitor do século XXI, concretizando o diálogo entre a cultura impressa e a cibercultura a partir do seguinte percurso: do virtual ao impresso.*

**Palavras-chave:** Literatura infantojuvenil, cartas, e-mails.

### **1 Introdução**

O presente trabalho é um recorte de um projeto mais amplo desenvolvido no âmbito do Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), *A literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea: entre o impresso e o virtual*<sup>ii</sup>, que objetiva: a) Investigar o diálogo entre literatura infantojuvenil brasileira contemporânea e a tecnologia nos suportes impressos e virtuais; b) Mapear a produção literária infantojuvenil brasileira contemporânea que dialoga com a tecnologia nos suportes impressos e virtuais; c) Categorizar, a partir do mapeamento realizado, a produção literária infantojuvenil brasileira contemporânea que dialoga com a tecnologia, de acordo com a classificação de Yung-Joo Yoo (2007); d) Analisar a intersecção entre a linguagem literária e a linguagem virtual na produção literária contemporânea para o leitor em formação e seus efeitos na constituição dos gêneros literários para a infância e a juventude; e) Identificar as estratégias literárias e imagéticas presentes nas narrativas e poesias para crianças e jovens a partir do diálogo com o universo tecnológico; f) Discutir as dimensões artísticas e computacionais presentes na literatura hipertextual/hipermidiática para crianças e jovens.

O esforço para atingir tais objetivos advém da atual conjuntura da produção cultural contemporânea que proporciona à criança e ao jovem o contato com uma série de objetos culturais que, por um lado, são criados no campo da cultura impressa; por outro lado, são produzidos na esfera da cibercultura, conforme postulado por Lévy (2010, p. 17), como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”, o qual é concebido como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (LÉVY, 2010, p. 17).

Dentre esses inúmeros objetos, não se pode deixar de incluir a literatura infantojuvenil brasileira contemporânea que hoje circula tanto em suportes impressos como em bases *on-line*, propondo diferentes modos de interação com o leitor a partir de textualidades “convencionais” e hipertextualidades eletrônicas. Tais modalidades de acesso ao universo literário não se excluem, tendo em vista que ambas estabelecem uma relação dialógica/intertextual/hipertextual no processo de composição de suas materialidades ou virtualidades.

Tal relação dialógica pode ser exemplificada por meio da exploração do gênero epistolar na obra *P. S. Beije!*, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo (2004), que propõe a discussão da experiência do primeiro beijo de duas adolescentes a partir da simulação da interação virtual através de e-mails e cartas.

## 2 Percursos da literatura infantojuvenil contemporânea

Nesse novo contexto pautado pela influência da cibercultura, a produção literária infantil e juvenil brasileira realiza o diálogo entre a cultura impressa e a cibercultura por meio de dois percursos: “do oral ao virtual” e “do virtual ao impresso”. O primeiro revela o desenvolvimento de uma literatura eletrônica para criança e jovens, e o segundo expõe as estratégias da literatura impressa para atender as expectativas de um público assentado no mundo digital.

O desvendar desses dois caminhos é muito profícuo para a investigação científica, pois possibilita, por um lado, a compreensão da natureza híbrida do processo da criação literária para crianças e jovens no entrecruzar da cultura impressa e da cibercultura, por conseguinte, dos mecanismos estéticos, estilísticos e cibernéticos que envolvem essa produção cultural; por outro, indicia os novos protocolos de leitura que surgem com o diálogo entre a literatura e a tecnologia e que o leitor em formação deve dominar a fim de que o ato de ler concretize-se como uma experiência estética.

No que tange ao segundo percurso, “do virtual ao impresso”, pode-se partir da discussão sobre o fim ou não do livro impresso. Sobre essa polêmica, Barbosa (1996, p. 20) destaca que a difusão da literatura eletrônica “parece indicar uma verdadeira nova tendência literária: não o fim do livro, mas seguramente uma outra maneira de ler, uma nova maneira de escrever e de intervir sobre a palavra”.

Para Santaella (1996), o desenvolvimento de novos modos de interagir com a palavra também não representa o fim do livro, porque “a história nos tem demonstrado que a tendência dos meios não é a desintegração (e o vídeo texto é o exemplo mais flagrante disso), mas de criar sistemas integrais, interdependentes, de modo que um meio se alimenta do outro ao mesmo tempo em que o retroalimenta” (p. 140).

Zilberman (2008), do mesmo modo, mostra que exemplos da história recente apresentam respostas conciliadoras, como o cinema/teatro, em que “os dois gêneros harmonizaram-se, acabando por se subsidiarem mutuamente” (p. 117) e, quanto ao livro, “a lógica do capitalismo, fundada na obsolescência programada, sugere que o livro não vai desaparecer, porque encontrará seu nicho no sistema” (p. 118).

As perspectivas de Barbosa (1996), Santaella (1996) e Zilberman (2008) indicam que o livro não vai desaparecer, pois a produção de novas formas de interação com a palavra sugere que os sistemas semióticos devem ser integrados e se tornar interdependentes e que o sistema capitalista deve definir um novo nicho para o livro, respectivamente.

Sendo assim, nota-se um processo de adaptação a esse novo contexto editorial com a interação entre sistemas semióticos. Como se percebe nas diferentes respostas da cultura impressa, visto que o mercado livreiro vem buscando nos suportes eletrônicos mecanismos para aprimorar a editoração dos livros, os quais se tornam cada vez mais bonitos e atraentes, a partir de projetos gráficos mais sofisticados, com diferentes formatos e texturas, como também a conjunção de diferentes linguagens.

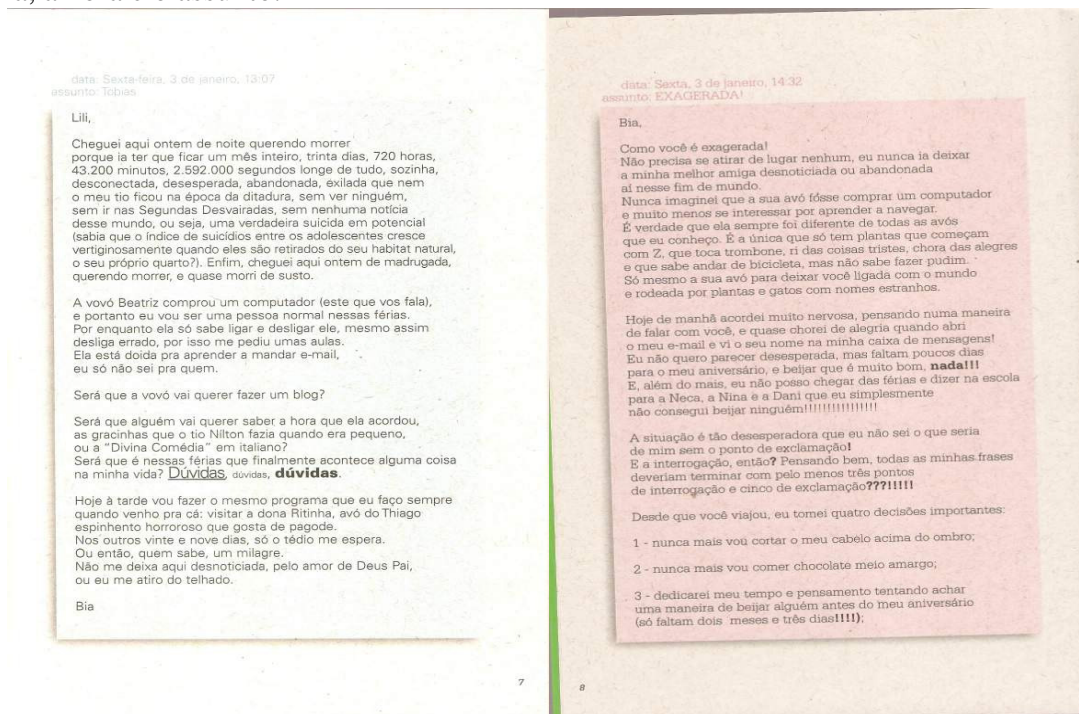
Esse movimento pode ser observado nessa produção literária, em que “o estreitamento do diálogo entre a imagem visual e a palavra é o modo como o estético se manifesta, na atualidade, na literatura infantil, especificamente, na brasileira” (TURCHI, 2002, p. 27). Além da relação texto/imagem, outra estratégia da cultura impressa é a interlocução com elementos da cibercultura nos livros para crianças e jovens, invertendo o percurso contemporâneo ao propor o seguinte caminho: do virtual ao impresso. Tal alternativa do mercado tem se revelado fecunda, tendo em vista o número crescente de publicações infantojuvenis que exploram essa relação na prosa ou na poesia

### 3 A literatura infantojuvenil e o gênero epistolar: diálogos entre a cultura impressa e a cibercultura

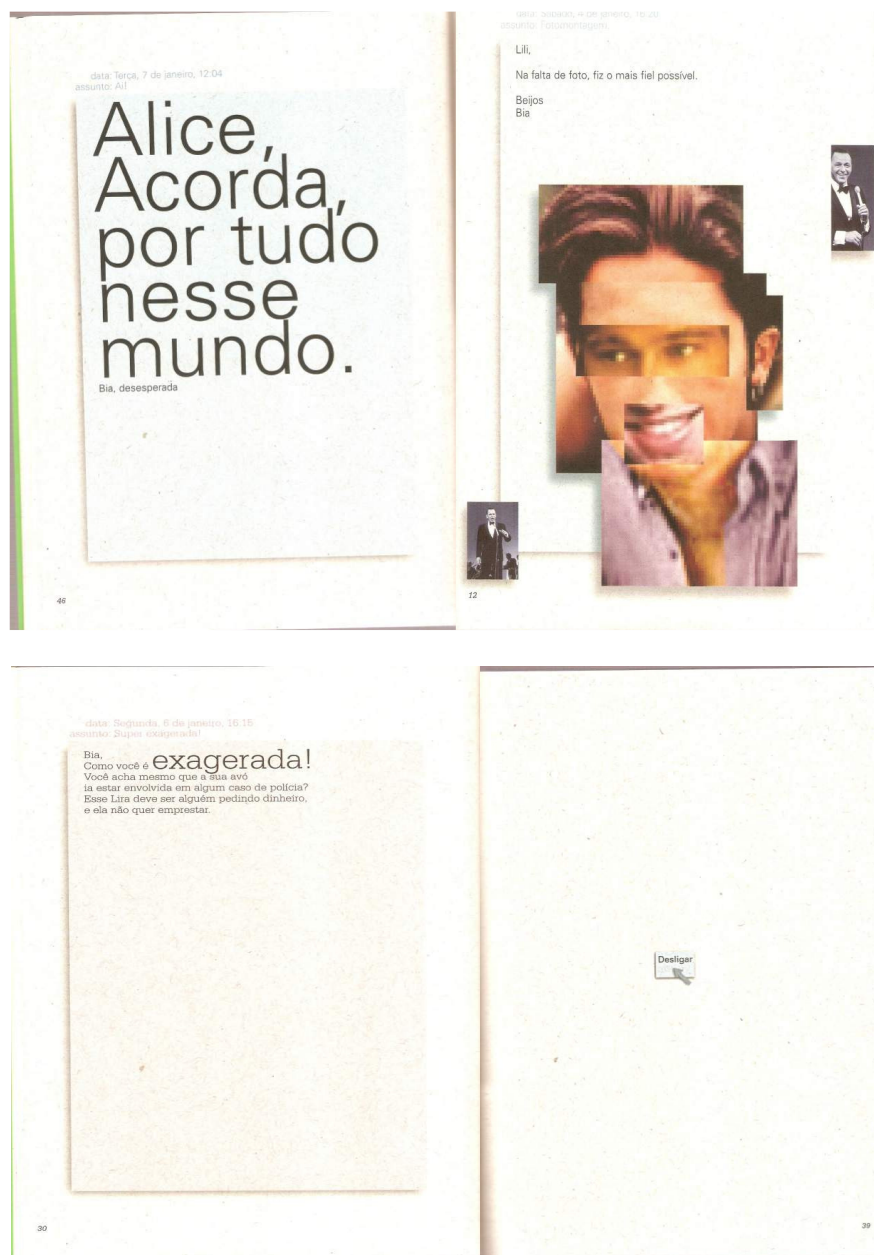
O gênero epistolar é pouco explorado pela literatura infantojuvenil, pois a prática da escrita da carta parece não fazer mais parte do horizonte dos leitores em formação, o que não proporciona uma identificação imediata entre obra e receptor. Em contrapartida, com a criação da comunicação virtual por e-mail, as crianças e os jovens elegeram esse gênero digital como uma das formas mais constantes de interação com diferentes interlocutores, preferencialmente, entre os seus pares. Diante desse novo contexto digital, observa-se uma estratégia do mercado editorial ao propor “o caminho inverso daquele a que se propõem tecnologias como o Kindle: o computador tenta imitar o livro, e o livro, por sua vez, seduz os Manos no faz-de-conta digital da ilustração”, consoante Rêgo (2010, p. 30).

*P.S. Beije!*, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo (2004), atualiza o gênero epistolar por meio de uma narrativa estruturada na troca de *e-mails* entre duas adolescentes, Lili e Bia, que se encontram na fase da experiência do primeiro beijo. As duas personagens situam-se em espaços distintos, pois Bia foi passar as férias na casa da vovó Beatriz, a proprietária do computador, que vai mediar os diálogos via *e-mail* entre as meninas, a qual ainda não sabe usar tal máquina. A inclusão da vovó Beatriz é o contraponto das outras personagens, tendo em vista a diferença de geração e formação cultural; conseqüentemente, entram em jogo visões de mundo distintas, que vão dialogar no universo digital, uma vez que a vovó vai interferir na conversação entre as meninas ao assumir o papel de Bia. A “intromissão” da vovó revela as semelhanças e diferenças entre as gerações das personagens no tocante às primeiras vivências amorosas, como também entra em cena nesse contexto digital a carta convencional, outro contraponto da narrativa, haja vista que a interação é via *e-mail*, uma variante do gênero epistolar.

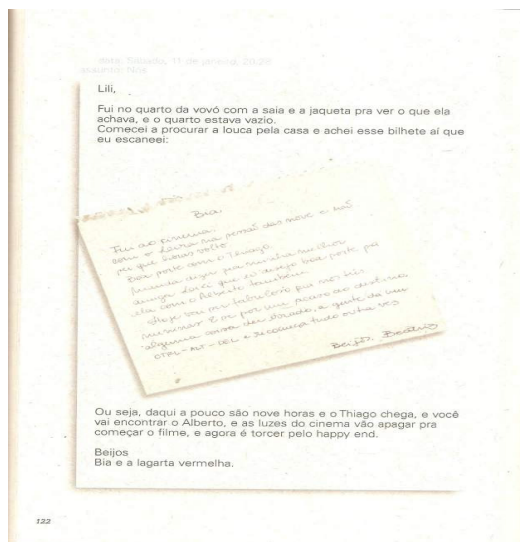
A ilustração de José Carlos Lollo não apresenta imagens das personagens, apenas os *e-mails* que as identificam pelas cores do plano de fundo, rosa (Lili) e azul (Bia), trazendo a data, o dia da semana, a hora e o assunto:



Como também o uso de ícones e diferentes fontes que imitam o estado de espírito das adolescentes, a troca de fotos, o desenho do ícone “desligar”, as páginas sem ilustração, que indicam a desconexão de uma das personagens:



Com essa estruturação narrativa e imagética, o livro prescinde de um narrador e tenta reproduzir a velocidade da internet que ocorre com a troca de *e-mails* entre Lili e Bia, objetivando simular um ambiente digital e prender a atenção do leitor até o desfecho final. Ao mesmo tempo, ressalta outro modo de contato entre sujeitos, a carta convencional, e que a velocidade dessa interação pode ser mais lenta, mas nem por isso menos eficiente ou importante, pois a relação com o tempo reflete o significado do ritmo para cada geração, ou seja, os sentidos do estar no mundo.



## Conclusão

*P.S. Beije!* é uma demonstração do processo de intersemiose apontado por Santaella (1996) e de adaptação mercadológica do livro indicada por Zilberman (2008), uma vez que palavra e imagem dialogam para reproduzir/simular através do impresso o cotidiano virtual do leitor infantojuvenil, buscando, assim, a identificação entre obra e leitor. Por conseguinte, tem-se uma atualização do gênero epistolar para esse receptor em formação a partir da lógica do gênero digital, contudo essa apropriação de mecanismos virtuais passa por uma adaptação ao suporte impresso, o que vai implicar num caráter híbrido da textualidade apresentada pela narrativa.

## Referências

- 1] BARBOSA, Pedro. *A ciberliteratura: criação literária e computador*. Lisboa: Cosmos, 1996.
- 2] FALCÃO, Adriana; VERISSIMO, Mariana. *P.S. Beije!*. Ilustr. de José Carlos Lollo. São Paulo: Salamandra, 2004.
- 3] LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- 4] REGO, Zila Letícia G. Pereira. Do livro ao computador, do computador ao livro: sedução ou renovação? In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luis (Org.). *Teclas e dígitos: leitura, literatura & mercado*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. p. 25-34.
- 5] SANTAELLA, Lucia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.
- 6] TURCHI, Maria Zaíra. O estatuto da arte na literatura infantil e juvenil. In: SILVA, Vera Maria Tietzmann; TURCHI, Maria Zaíra (Org.). *Literatura infantojuvenil: leituras críticas*. Goiânia: UFG, 2002. p. 23-31.
- 7] YOO, Hyun-Joo. *Text, hypertext, hypermedia: ästhetische möglichkeiten der digitalen literature mittels intertextualität, interaktivität und intermedialität*. Würzburg: Königshaus & Neumann, 2007.
- 8] ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?* 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.

---

E-mail: dbuenosaires@uol.com.br

- ii Projeto de Pesquisa financiado pela FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão) através do Edital Universal nº 030/2010.